



CCPFC/ENT-AE-1396/20

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA APRESENTAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO	An2-A
	N.º

TÍTULO

DEUS DIANTE DOS OLHOS: VISUALIZAÇÃO FILOSÓFICA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA

ÁREA DE FORMAÇÃO

A. área da docência: áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino

B. Prática pedagógica e didática na docência: formação no domínio da organização e gestão da sala de aula

MODALIDADE

Curso de formação

Curso de formação - Colóquios, Congressos, Simpósios, Jornadas, Iniciativas congéneres

Curso de formação - Disciplina Singular do Ensino Superior

Oficina de Formação

Círculo de Estudos

Estágio

Projeto

REGIME DE FREQUÊNCIA

Presencial

E-learning - Presenciais: | Online: x | Síncronas x | Assíncronas: | x

B-learning - Presenciais: | Online: | Síncronas: | Assíncronas: |

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Professores do Grupo 410 (Filosofia).

DOMÍNIO CIENTÍFICO E PEDAGÓGICO

Professores do Grupo 410 (Filosofia).

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS

O ensino do problema da existência de Deus exige a abordagem de conceitos altamente abstratos (como onipotência, necessidade ou contingência) e de argumentos complexos, frequentemente de difícil apropriação pelos alunos. Esta ação propõe o recurso à **Visualização Filosófica Ativa** — uma estratégia didático-filosófica que visa tornar visíveis, manipuláveis e experienciáveis os conceitos e estruturas argumentativas da Filosofia, através de metodologias ativas com intencionalidade filosófica. Combinando rigor lógico com imaginação disciplinada, promove-se uma apropriação mais crítica, profunda e autónoma desta problemática central das Aprendizagens Essenciais de Filosofia, em consonância com os princípios do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

OBJETIVOS A ATINGIR

A ação visa capacitar os docentes para tornar visíveis os argumentos, conceitos e dilemas filosóficos sobre a existência de Deus através de estratégias de Visualização Filosófica Ativa.

1. Compreender a relevância filosófica e pedagógica do problema da existência de Deus.
2. Explorar o conceito de Visualização Filosófica Ativa como estratégia didático-filosófica.
3. Tornar visíveis atributos divinos como onipotência e necessidade por via de analogias e esquemas.
4. Reconstruir visual e criticamente os argumentos cosmológicos, teleológicos e ontológicos.
5. Representar o problema do mal em experiências mentais encenadas.
6. Contrastar formas inferenciais e não inferenciais de justificação da crença.
7. Criar atividades com júris filosóficos, duelos de objeções e mapas argumentativos.
8. Traduzir conceitos metafísicos em formas inteligíveis e comunicáveis.
9. Desenvolver competências de análise lógica e argumentativa.
10. Articular o trabalho com as Aprendizagens Essenciais.
11. Estimular a metacognição filosófica nas práticas didáticas.
12. Explorar o uso pedagógico da Inteligência Artificial na investigação filosófica.

CONTEÚDOS DA AÇÃO

1. O Problema da Existência de Deus

1.1. Perenidade e Atualidade da Questão de Deus

- 1.1.1. Compreender a persistência da questão de Deus na história da filosofia
- 1.1.2. Relacionar a interrogação teísta com o contexto atual e o quotidiano dos alunos

1.2. Possíveis Estratégias de VFA

- 1.2.1. Linha do tempo argumentativa
- 1.2.2. Mural interativo com citações
- 1.2.3. Debate filosófico encenado

2. O Conceito de Deus e os Seus Atributos

- 2.1. Tornar visualizáveis os atributos divinos: onipotência, omnibenevolência e omnisciência
- 2.2. Explorar coerência lógica entre os atributos
- 2.3. Estimular o pensamento abstrato e metafísico

2.4. Possíveis Estratégias de VFA

- 2.4.1. Mapa dos atributos divinos
- 2.4.2. Simulação de colisões conceituais
- 2.4.3. Dramatização metafísica

3. Argumentos Cosmológicos

- 3.1. Visualizar a estrutura do argumento da Primeira Causa (Tomás de Aquino)
- 3.2. Compreender o argumento Kalam (W. L. Craig) e o problema da infinitude

3.3. Possíveis Estratégias de VFA

- 3.3.1. Diagramas de regressão causal
- 3.3.2. Representação do início do universo
- 3.3.3. Encenação em mundos possíveis

4. Argumentos Teleológicos

- 4.1. Interpretar a ordem e finalidade natural (Tomás de Aquino)
- 4.2. Analisar a analogia do relojoeiro (William Paley)
- 4.3. Avaliar a hipótese do ajuste fino do universo (Fine Tuning)

4.4. Possíveis Estratégias de VFA

- 4.4.1. Júris filosóficos com evidência empírica
- 4.4.2. Animações visuais da complexidade
- 4.4.3. Simulações de universos múltiplos

5. Argumentos Ontológicos

- 5.1. Compreender a versão clássica (Anselmo) e a versão modal (Plantinga)
- 5.2. Aplicar a lógica de mundos possíveis

5.3. Possíveis Estratégias de VFA

- 5.3.1. Diagramas entre pensamento e ser
- 5.3.2. Jogos de lógica modal
- 5.3.3. Debates encenados com objeções

6. O Problema do Mal

- 6.1. Distinguir as versões lógica e indiciária do problema
- 6.2. Analisar a teodiceia do melhor mundo possível (Leibniz)
- 6.3. Explorar o *soul-making* e a defesa do livre-arbítrio (Plantinga)
- 6.4. Compreender os argumentos do dormitório (Blackburn) e do corço (Rowe)

6.5. Possíveis Estratégias de VFA

- 6.5.1. Animações de mundos com e sem mal
- 6.5.2. Dramatizações de dilemas morais
- 6.5.3. Simulações de sofrimento sem justificação

7. Formas de Justificação da Crença em Deus

- 7.1. Distinguir fé, fideísmo e evidencialismo
- 7.2. Avaliar a crença como apropriadamente básica (Plantinga)
- 7.3. Compreender a racionalidade prudencial na Aposta de Pascal
- 7.4. Contrastar a crença teísta com analogias paródicas (ex.: Monstro do Esparguete Voador)

7.5. Possíveis Estratégias de VFA

- 7.5.1. Júris filosóficos sobre tipos de crença
- 7.5.2. Simulações interativas de apostas
- 7.5.3. Visualizações de redes epistémicas

8. Pluralidade de Posições Filosóficas sobre Deus

- 8.1. Compreender diferentes formas de ateísmo (hostil vs. amigável)
- 8.2. Visualizar atitudes filosóficas perante o teísmo

8.3. Possíveis Estratégias de VFA

- 8.3.1. Debates entre crentes e céticos
- 8.3.2. Dinâmicas de tolerância e convivência intelectual
- 8.3.3. Análise crítica de posturas

Visualização Filosófica Ativa (VFA) é uma estratégia didático-filosófica que visa tornar mentalmente visíveis e sensivelmente experienciáveis os conceitos, argumentos e problemas filosóficos, através de metodologias ativas com forte intencionalidade filosófica. A VFA propõe-se ultrapassar a distância entre o pensamento abstrato e a compreensão intuitiva, promovendo formas de clarificação e apropriação do pensamento filosófico que combinam rigor concetual com envolvimento cognitivo, emocional e simbólico.

Esta estratégia distingue-se de outras abordagens pedagógicas por reunir três características fundamentais:

- 1. **Intenção Filosófica:** A VFA não se limita a facilitar a compreensão ou a motivar os alunos — procura desenvolver estruturas de pensamento tipicamente filosóficas, como a análise de condições necessárias e suficientes, a formulação de objeções e contraexemplos, a construção de analogias ou a exploração de dilemas morais e ontológicos.

2. Visualização Argumentativa: A centralidade da visualização não reside na sua função estética ou ilustrativa, mas na sua capacidade de condensar e tornar acessíveis, de forma relacional ou metafórica, os elementos estruturantes do raciocínio filosófico. Essa visualização pode ser espacial (diagramas), dramática (personagens), simbólica (metáforas visuais), lúdica (gamificação) ou experiencial (experiências mentais).

3. Atividade Epistémica: Os alunos são sujeitos ativos na reconstrução ou problematização dos argumentos, através de metodologias que os envolvem na manipulação de estruturas argumentativas, na encenação de debates conceituais ou na investigação colaborativa orientada por critérios filosóficos.

* A Visualização Filosófica Ativa encontra particular aplicabilidade em contextos de ensino da Filosofia no ensino secundário, onde se torna necessário conciliar a exigência de rigor lógico com a necessidade de envolver os alunos em experiências cognitivas significativas e retentivas. Está alinhada com as Aprendizagens Essenciais de Filosofia, ao promover o desenvolvimento da análise conceitual, da argumentação rigorosa e da problematização crítica, e com os princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, ao estimular a autonomia intelectual, a criatividade, a sensibilidade estética e a capacidade de pensar de forma crítica, colaborativa e eticamente orientada.

Em síntese, a Visualização Filosófica Ativa propõe uma renovação do ensino da Filosofia: não como cedência ao lúdico ou ao visual, mas como estratégia de aprofundamento conceitual por outros meios de pensamento. Onde o discurso abstrato encontra limites, a VFA oferece outras formas de pensar — rigorosas, participadas e visualmente intensas. Mais do que ensinar Filosofia, trata-se de fazer com que o pensamento filosófico aconteça diante dos nossos olhos.

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

<i>Presencial</i> 20h	<i>Trabalho autónomo</i> 5h
--------------------------	--------------------------------

A ação será dinamizada em sessões síncronas na plataforma Zoom, com recurso a estratégias de *Visualização Filosófica Ativa*, que visam tornar visíveis — em mapas, imagens, analogias e encenações — os argumentos e conceitos filosóficos trabalhados. As sessões incluirão momentos expositivos breves, atividades colaborativas, dramatizações filosóficas, simulações e experiências mentais conduzidas de forma interativa. Serão utilizados quadros partilhados, salas simultâneas para trabalho em pequenos grupos e ferramentas digitais para estimular a construção de visualizações conceituais. A partilha de práticas entre docentes será encorajada, bem como a conceção de atividades transponíveis para o contexto de sala de aula. A ação culmina na elaboração de microprojetos de investigação filosófica, com possibilidade de integrar o uso de Inteligência Artificial (como o ChatGPT) na exploração e debate dos argumentos. Pretende-se criar um ambiente de pensamento crítico e criativo, onde a filosofia se torne visível, experienciável e pedagogicamente significativa.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Para além dos materiais e das reflexões realizadas durante a formação síncrona, os formandos terão de elaborar:

- Um projeto filosófico-didático.
 - Um trabalho individual, que reflita sobre um dos tópicos abordados e desenvolva uma planificação didática, que materialize os conhecimentos e as competências adquiridas.
-
- Assiduidade e participação nas sessões – 20%
 - Realização de tarefas – 30%
 - Trabalho individual – 50%
 - Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas presenciais.
 - Trabalhos práticos e reflexões críticas efetuadas, a partir das e nas sessões presenciais, de acordo com os critérios previamente estabelecidos, classificados na escala de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007, com a menção qualitativa de:



CCPFC/ENT-AE-1396/20

- 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
 - 5 a 6,4 valores – Regular;
 - 6,5 a 7,9 valores – Bom;
 - 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
 - 9 a 10 valores – Excelente.
-

9. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Obras sobre o problema da existência de Deus

- Oppy, G. (2018). *Atheism: The basics*. Routledge.
- Rowe, W. L. (2007). *Philosophy of religion: An introduction* (4th ed.). Cengage Learning.
- Sorensen, R. A. (2003). *A brief history of the paradox: Philosophy and the labyrinths of the mind*. Oxford University Press.

Obras sobre estratégias didáticas

- Hand, M., & Winstanley, C. (Eds.). (2008). *Philosophy in schools*. Continuum.
 - Worley, P. (2011). *The if machine: Philosophical enquiry in the classroom*. Continuum.
-
-